

## CAPÍTULO 8

# EDUCAÇÃO EM SAÚDE: ATUAÇÃO DA TERAPIA OCUPACIONAL NA SALA DE ESPERA



<https://doi.org/10.22533/at.ed.005112518038>

*Data de aceite: 02/07/2025*

**Jhon Dalton Franklin Santana**

**Ademilton De Freitas Santos**

**PALAVRAS CHAVES:** Estágios Clínicos. Atenção Primária à Saúde. Educação em Saúde. Terapia Ocupacional.

**RESUMO:** A sala de espera proporciona um trabalho educativo com impactos significativos na promoção da saúde, colaborando com o conhecimento das reais necessidades da população e busca por solução para uma melhor qualidade de vida. O objetivo do estudo é apresentar a intervenção da Terapia Ocupacional na Estratégia da Saúde da Família (ESF) em salas de espera. Trata-se de um relato de experiência, realizado numa instituição pública, no período de abril a agosto do ano de 2019. Foram realizadas oito práticas grupais de salas de espera com base no calendário da saúde, que descrevem a cor e datas correspondentes ao mês de referência, adaptadas à realidade da região com duração de quarenta minutos. Assim, as práticas desenvolvidas nas salas de espera demonstraram o potencial da Terapia Ocupacional em espaços coletivos e não convencionais, promovendo educação em saúde, fortalecimento de vínculos comunitários e valorização do protagonismo dos usuários.

**HEALTH EDUCATION:  
OCCUPATIONAL THERAPY IN THE  
WAITING ROOM**

**ABSTRACT:** The waiting room offers educational work with exercises carried out in health promotion, contributing to the knowledge of the real needs of the population and the search for a solution for a better quality of life. The aim of the study is to present the intervention of Occupational Therapy in the Family Health Strategy (ESF) in waiting rooms. This is an experience report, carried out in a public institution, from April to August of 2019. Eight group practices in waiting rooms were carried out based on the health calendar, which describes the color and dates corresponding to the reference month, adapted to the reality of the region, lasting forty minutes. Thus, the practices developed in the waiting rooms demonstrated the potential of Occupational Therapy in collective and unconventional spaces, promoting health education, strengthening community ties and valuing the protagonism of users.

**KEYWORDS:** Clinical Internships. Primary Health Care. Health Education. Occupational Therapy.

## INTRODUÇÃO

A educação em saúde realizada em salas de espera é uma estratégia valiosa para promover o diálogo entre usuários e profissionais de saúde, especialmente no contexto da Atenção Primária (Carvalho *et al.*, 2021). Essa abordagem permite aos usuários refletirem sobre seus hábitos, condições de saúde, tornando o tempo de espera mais produtivo e interativo para tirar dúvidas e aprender, aumentando o engajamento dos pacientes e fortalecendo a adesão ao tratamento (Silva *et al.*, 2020). Com bons planejamento e alinhamento às necessidades da comunidade, essas atividades têm mostrado bons resultados nas unidades básicas de saúde, pois ajudam a desmistificar temas sensíveis e a fortalecer a prevenção de doenças através de materiais lúdicos e rodas de conversa (Santos; Araújo; Monteiro, 2022).

A atuação multidisciplinar na Atenção Primária à Saúde é essencial para garantir o cuidado integral, já que permite a articulação entre diferentes saberes e práticas, e a educação em saúde realizada em salas de espera é um dos cenários em que essa integração se concretiza, favorecendo intervenções que contemplam as dimensões físicas, emocionais, sociais e culturais dos usuários (Lopes *et al.*, 2021). Contudo, para que as ações em sala de espera sejam efetivas, é fundamental que a equipe multiprofissional esteja capacitada e integrada, a fim de contribuir significativamente para a transformação das práticas assistenciais e educativas no âmbito da atenção primária de saúde (Ferreira *et al.*, 2023). O trabalho conjunto e coeso entre as diferentes áreas, possibilita abordagens mais sensíveis e contextualizadas, especialmente em territórios vulnerabilizados, adequadas à realidade dos usuários (Silva; Martins; Oliveira, 2020).

O planejamento das ações em educação em saúde exige diagnóstico prévio das necessidades da população e alinhamento com os princípios da promoção da saúde, isso envolve identificar temáticas de interesse dos usuários, escolher metodologias adequadas e garantir a participação ativa da equipe multiprofissional (Ribeiro *et al.*, 2022). Considerando sua natureza centrada na ação e no cotidiano dos sujeitos, a terapia ocupacional busca ampliar o acesso à informação de forma sensível e contextualizada, utilizando a sala de espera como espaço de escuta, expressão e construção coletiva de conhecimento, promovendo intervenções que articulam saúde, cultura e cidadania (Souza; Nascimento; Costa, 2023).

Nesse sentido, o planejamento das ações educativas pelo terapeuta ocupacional deve considerar, além das necessidades de saúde, rotinas, hábitos e ocupações significativas, uma escuta qualificada e a observação da realidade local para intervenções mais eficazes e humanizadas (Mendes; Almeida, 2023), contribuindo para o fortalecimento do vínculo entre usuários e equipe, melhoria no conhecimento sobre saúde, autocuidado e na valorização dos espaços de fala e escuta entre usuários do Sistema Único de Saúde (SUS) (Gonçalves; Dias; Brito, 2021).

Assim, torna-se essencial divulgar e valorizar as práticas de educação em saúde realizadas em salas de espera, destacando sua relevância como estratégia acessível e efetiva da terapia ocupacional para a promoção da saúde no contexto da Atenção Primária.

## METODOLOGIA

Este trabalho adota como escopo metodológico o relato de experiência, com base nas vivências de sala de espera durante o Estágio Supervisionado em Terapia Ocupacional, realizado por um discente do curso de Terapia Ocupacional da Universidade Federal de Sergipe (UFS). As ações foram desenvolvidas no contexto da Atenção Primária à Saúde, em uma Unidade Básica localizada na rede pública municipal de Lagarto, no estado de Sergipe (SE), que tiveram como foco principal a educação em saúde por meio de atividades grupais e dialógicas conduzidas na sala de espera. As experiências foram registradas em diário de campo, sistematizadas e analisadas de forma descritiva e reflexiva, considerando os princípios da integralidade do cuidado, a prática interprofissional e os fundamentos da Terapia Ocupacional centrada na pessoa e no cotidiano.

Os estagiários utilizaram dois dias da semana acompanhados dos preceptores em turnos distintos conforme a dinâmica e demanda do serviço. Entre os objetivos principais do estágio destacam-se a realização de práticas no campo da saúde inserido no núcleo da Terapia Ocupacional e a compreensão da realidade dos serviços do Sistema Único de Saúde (SUS). As Salas de Espera foram realizadas em oito temáticas descritas a seguir com a utilização de recursos de baixo custo como cartazes, figuras impressas, uso de caixa de som, músicas, uso de papelão para confecção de fogueiras e carros, entre outros.

### **Relato de Salas de Espera em Unidade Básica de Saúde**

A partir da análise das necessidades alavancadas pelo serviço, a viabilidade do grupo de estágio, e o considerado fluxo de usuários durante o período da manhã para realização de exames e consultas foi oferecido pelos graduandos de Terapia Ocupacional o momento da Sala de Espera, nos meses de junho a agosto de 2019, antecedendo as demais atividades do estágio, a saber, as visitas e atendimentos domiciliares. Totalizaram-se oito práticas grupais de Sala de Espera, com duração de aproximadamente quarenta minutos, atentando-se para os aspectos socioculturais e de escolaridade da população assistida, escuta qualificada às demandas dos profissionais da saúde e usuários durante o processo das atividades, além de leituras com materiais direcionadores do Ministério da Saúde, a exemplo, do Calendário da Saúde 2019.

Tendo em vista o elevado número de hipertensos e diabéticos assistidos na USF e o festejo junino do mês característico da região onde há elevado aumento de acidentes por fogos e àqueles relacionados ao uso abusivo de bebidas alcoólicas, foi observado pelo grupo de estágio a relação das principais datas comemorativas destacadas no Calendário

da Saúde de 2019 com as principais vulnerabilidades do território e da prática profissional da equipe NASF-AB. A análise desses aspectos levantou a necessidade de oferecer à comunidade práticas reflexivas e dialogadas na perspectiva do olhar holístico e ampliado da saúde atento às questões: socioculturais da região, as demandas do serviço, a participação ativa dos usuários e a Promoção à Saúde e a Prevenção de Agravos.

Assim, as práticas deste relato foram voltadas para o uso das Tecnologias leves em saúde que permitiram a produção de relações envolvidas no encontro trabalhador-usuário mediante a escuta, o interesse, a construção de vínculos e de confiança mediante processos micropolíticos de encontros que operaram como acontecimentos e imprevisíveis a priori. Dessa forma, possibilitou captar a singularidade, o contexto, o universo cultural, os modos específicos de viver de determinadas situações por parte do usuário, enriquecendo e ampliando o raciocínio clínico dos trabalhadores de saúde/acadêmicos e sua abertura para a existência do outro em sua singularidade (Carvalho; Merhy; Sousa, 2019).

As atividades da USF foram amparadas na abordagem integral e horizontal nos sistemas de saúde, garantindo cuidados norteados pela qualidade, com ênfase na promoção, prevenção, intersetorialidade, participação social, entre outros. Esse modo de compreender a APS passou a ser denominado de “Abrangente” (Rocha; Paiva; Oliveira, 2012, p.352). As metodologias das atividades das Salas de Espera basearam-se na educação ativa, na qual se utilizaram de instrumentos que possibilitaram a reflexão e a criação de estratégias para melhorar o processo de trabalho. A educação ativa é uma metodologia que permite intercalar a teoria com a prática das temáticas apresentadas e favorece a autonomia dos participantes, despertando a curiosidade deles e estabelecendo com que os constituintes se posicionem de forma crítica.

## RESULTADO E DISCUSSÃO

### A primeira temática “Prevenção de Queimadura”

A primeira temática “Prevenção de Queimadura” em junho de 2019 fez menção ao Dia Nacional de Luta contra Queimaduras referido no Calendário da Saúde/2019. Devido à proximidade dos festejos juninos na região e a utilização dos fogos de artifícios e explosivos a prática abordou informações gerais sobre o assunto caracterizando os níveis de queimaduras, formas de prevenção e cuidados ao se lesionarem.

A Organização Mundial da Saúde (OMS) estima que 130 mil pessoas morrem de queimaduras pôr fogo anualmente. As queimaduras estão entre as principais causas de anos de vida perdidos ajustados por incapacidade (DALY) em países de baixa e média renda (Malta et al., 2020).

Foram distribuídas placas indicando como mito (cor vermelha) e verdade (cor verde) aos participantes e apresentadas ilustrações no decorrer do encontro. A dinâmica realizada “Mitos e Verdades” foi desenvolvida por meio da interação entre estagiários e usuários com

perguntas sobre o cotidiano ao se acidentarem por queimaduras como: “Fogos de artifícios pode levar a amputação”, “o gelo apesar de aliviar a dor pode piorar a queimadura”, assim o usuário levantava a placa e se desejasse justificava sua resposta.

### **A segunda temática “Prevenção e cuidados no São João”**

A segunda temática “Prevenção e cuidados no São João” retratou o consumo de bebida alcoólica e problemas respiratórios fazendo menção ao Dia Nacional do Controle da Asma em junho de 2019.

Tal prática iniciou com uma encenação dos estagiários em um encontro entre amigos no bar em que ambos consumiam de bebida alcoólica, mas apenas um preferiu não se alimentar enquanto bebia e saiu embriagado do bar dirigindo seu veículo o qual passou por cima de uma pequena fogueira causando mais fumaça para a vizinhança que apresentava pessoas com asma. Ao final da interpretação foi perguntado aos usuários o que eles perceberam da apresentação, as situações do cotidiano por eles vivenciadas, as possíveis soluções e prevenção dos problemas apresentados, e por fim dialogado sobre a comemoração da Lei Seca naquele mês e a peça encenada naquele momento.

### **A terceira temática “Prevenção e cuidados na alimentação do São João associado aos cuidados com o Diabetes”**

A terceira temática “Prevenção e cuidados na alimentação do São João associado aos cuidados com o Diabetes” fez menção a data comemorativa do São João. Tal prática utilizou-se de imagens, como o açúcar e os produtos industrializados dialogando com os usuários sobre os hábitos do cotidiano no uso excessivo do açúcar, principalmente, nas comidas típicas do mês e a prevenção ao diabetes tendo em vista o grande quantitativo de diabéticos no território. Por fim, foi informado do apoio do profissional de Nutrição do NASF que poderia auxiliar em práticas alimentares orientadas para uma alimentação mais saudável. Nesse dia, um dos participantes (destacou a importância da temática ao dar o exemplo de sua amputação no membro inferior devido às complicações dessa doença.) mencionou a sua amputação no pé devido à diabetes e a importância daquele momento.

### **O quarto assunto segundo o Calendário da Saúde/2019 foi o “Dia da vacina do BCG e do Hospital”**

O quarto assunto segundo o Calendário da Saúde/2019 foi o “Dia da vacina do BCG e do Hospital”, foram entregues aos usuários papéis com perguntas numeradas envolvendo às possíveis situações para o encaminhamento à UBS ou ao hospital. As respostas eram colocadas no mural contendo a imagem representativa dos serviços de saúde abordados. Ao longo desse encontro foram discutidas estratégias para a escuta dos usuários nesses serviços a fim de melhor atender suas necessidades.

## **A quinta temática “Saúde ocular” em julho fez menção ao Dia da Saúde Ocular no Calendário da Saúde/2019**

A baixa acuidade visual é um problema de alta prevalência, que freqüentemente tem impacto negativo sobre a qualidade de vida, implicando, inclusive, restrições ocupacionais, econômicas e sociais. No Brasil, estima-se que, da população geral, 14,5% apresentam alguma deficiência e, destes, 48,1% são deficientes visuais, ou seja, quase 12 milhões de pessoas (Castagno *et al.*, 2009).

Nessa prática foi realizada a dinâmica “Mitos ou Verdades”, a cada usuário foram entregues placas coloridas indicativas de certo ou errado em que os participantes a cada pergunta teriam que mostrá-las e se desejassem a justificá-las. Os questionamentos foram desde hábitos alimentares a comportamentos diários que poderiam prejudicar a visão. Ao final, um dos participantes mencionou que possui problemas de visão por causa da Diabetes e que seu neto passa horas na frente do aparelho celular, além disso, questionou se poderia filmar um dos estagiários falando sobre os cuidados com a visão e as consequências dos maus hábitos para a saúde.

## **A sexta temática “Saúde do homem” em julho fez menção ao Dia Nacional do Homem no Calendário da Saúde/2019.**

Em relação à mortalidade, no Brasil, a diferença entre homens e mulheres é significativamente maior entre 15 e 39 anos de idade, sendo que, no ano de 2010, a chance de homens de 22 anos morrerem era 4,5 vezes maior do que mulheres da mesma idade, com as causas externas sendo apontadas como as principais causas de morte entre os homens brasileiros nessa faixa etária (Cavalcanti *et al.*, 2014).

Nesse dia foram entregues panfletos os quais orientavam sobre uma melhor qualidade de vida envolvendo aspectos biopsicossociais. O tema chamou atenção a ponto que um dos participantes perguntou sobre o uso do preservativo que “mesmo casado deve usar”? Nesse momento a preceptora interveio explicando que deve usar preservativo quando a pessoa tem relação sexual com outros parceiros, tanto homem como mulher, mas se desejar também poderia utilizar com a parceira fixa.

## **A sétima temática “Prevenção de acidentes de trabalho” em julho fez menção ao Dia Nacional da Prevenção de Acidentes do Trabalho, referido Calendário da Saúde/2019**

A sétima temática “Prevenção de acidentes de trabalho” em julho fez menção ao Dia Nacional da Prevenção de Acidentes do Trabalho, referido Calendário da Saúde/2019. Tal prática utilizou um mural com a ilustração dos sexos, masculino e feminino, disponibilizando figuras aos usuários que representam Equipamentos de Proteção Individual (EPI's) utilizados por diaristas, pedreiro, manicure, motoristas e motociclistas. Conforme o estagiário mencionava sobre a importância de um EPI's específico, o usuário teria que equipar o trabalhador(a) com os equipamentos correspondentes para prevenção dos

possíveis acidentes de trabalho. Os participantes do dia se identificaram com as ocupações e associaram as informações aos seus ofícios, pontuando mais cuidados preventivos sobre o assunto.

## A oitava temática “Prevenção das Hepatites Virais” fez menção ao Dia Mundial de Luta Contra as Hepatites Virais no Calendário da Saúde/2019

A oitava temática “Prevenção das Hepatites Virais” fez menção ao Dia Mundial de Luta Contra as Hepatites Virais no Calendário da Saúde/2019. Foi realizada a atividade “Percorrendo o caminho da prevenção das hepatites virais”, na qual os usuários foram convidados a participar jogando o dado, cada lado representou um tópico sobre as hepatites que contém informações sobre prevenção, tipos de hepatites, sinais e sintomas, consequências e tratamento. A cada jogada, o usuário pegaria uma orientação ou informação sobre as hepatites virais que estava dentro de uma caixa e lê (Se houver imagem na orientação, será colada no cartaz do jogo).

Ao término da Sala de Espera o grupo de estagiários, em espaço reservado, discutia sobre o próximo encontro e seus papéis, estruturação da próxima ação, com dados sobre os objetivos do dia, a relação com o tema e a importância da prática da Terapia Ocupacional no serviço de APS, tempo de fala dos estagiários, organização para a confecção de recursos e o papel de apoio. O roteiro da Sala de Espera era compartilhado com a preceptora na semana anterior e no dia do encontro antes e após a atividade a mesma discutia com os estagiários o processo de trabalho, envolvimento e participação dos mesmos, esclareceu possíveis questionamentos e no momento das atividades ofereceu suporte contribuindo com as dúvidas dos usuários.

A avaliação das atividades era realizada de forma direta e indireta envolvendo os acadêmicos, usuários e a preceptora. A direta contemplava a avaliação discente interpessoal e individual, além da avaliação docente com a utilização dos registros em diários de campo e na Ficha de Atendimento Grupal desenvolvida pelos preceptores a fim de obter informações sobre os estagiários/profissionais envolvidos, o público alvo das atividades propostas, os objetivos da atividade, registro dos participantes com Cartão Nacional de Saúde (CNS), os recursos utilizados no dia, duração e evolução. De forma indireta havia a escuta e devolutiva dos usuários ao final de cada Sala de Espera que foi essencial para contribuir numa melhor performance, interação e crescimento acadêmico-profissional.

Para isso, o local de atuação e prática terapêutica foi em uma Unidade de Saúde da Família (USF) que oferece assistência aos usuários cadastrados e possui a cobertura do Núcleo Ampliado de Saúde da Família e Atenção Básica (NASF-AB) e da Equipe da Saúde da Família (ESF), além da parceria com a UFS na acolhida aos seus acadêmicos para suas vivências práticas (Tesser, 2017).

A organização do estágio passou por momentos de conhecimento e entendimento do funcionamento do local de trabalho e território, realização de atividades grupais, atendimento e visitas domiciliares, discussões teóricas com reflexões sobre a prática, ao longo de todo o seu processo de conclusão por meio de avaliações diárias e semanais até a conclusão com a apresentação do seminário de integração das práticas. Os encontros, visitas e reuniões iniciais na comunidade, o reconhecimento dos profissionais da assistência mais os da administração, além dos sistemas de informação e os serviços realizados na UBS (consultas médicas, vacinação, entrega de medicamentos, assistência multiprofissional oferecida através do NASF-AB, entre outros) delimitaram os principais desafios da assistência à saúde frente a vulnerabilidade social existente no território (Brocardo *et al.*, 2018).

Com importante influência no direcionamento das atividades acadêmicas as reuniões para escuta dos profissionais da ESF, direção administrativa e principalmente da equipe NASF-AB composta pelas categorias profissionais de Fisioterapia, Fonoaudiologia, Nutrição, Psicologia e Terapia Ocupacional foi possível identificar as principais dificuldades e demandas de trabalho como: a conjuntura política do momento, a visão da comunidade e de alguns profissionais focados no modelo biomédico de saúde; as dificuldades na realização do apoio matricial; o quantitativo do quadro profissional da equipe; os déficits em ações grupais de saúde direcionadas para o território, a exemplo das salas de espera; e algumas ações de educação permanente (Barreto *et al.*, 2019).

De acordo com a portaria Nº 2.436/2017 a Atenção Básica é formada por uma equipe multidisciplinar direcionada para um conjunto de ações ao coletivo, família, indivíduo e população de um território definido, objetivando a promoção, prevenção, proteção, diagnóstico, tratamento, reabilitação, redução de danos, cuidados paliativos e vigilância em saúde (BRASIL, 2017). Atuando nesse serviço a prática do estágio ocorreu, inspirada nas diretrizes do Núcleo Ampliado de Saúde da Família e Atenção Básica (NASF-AB) que consiste em uma equipe multidisciplinar e interdisciplinar que de forma integrada atuam na Atenção Básica buscando auxiliar equipes (ex: Equipe de Saúde da Família- ESF) e membros do serviço” (BRASIL, 2017).

Nesse sentido, o NASF-AB deve ser constituído por uma equipe, na qual profissionais de diferentes áreas de conhecimento atuam em conjunto com os profissionais das equipes de Saúde da Família, compartilhando e apoiando as práticas em saúde nos territórios sob responsabilidade das equipes de SF. Tal composição deve ser definida pelos próprios gestores municipais e as equipes de SF, mediante critérios de prioridades identificadas a partir das necessidades locais e da disponibilidade de profissionais de cada uma das diferentes ocupações. (Brasil, 2010).

Mediante esse cenário a prática da Terapia Ocupacional na Atenção Básica se dá pelo desenvolvimento de ações de proteção e promoção à saúde, respeitando os propósitos preconizados pelo SUS, a exemplo de ações individuais como acompanhamento

familiar, ações grupais através de grupo de atividades e oficinas envolvendo a saúde mental e a reabilitação, acompanhamento do desenvolvimento infantil e do processo de envelhecimento através de avaliação e estimulação considerando as ocupações do sujeito, cuidados paliativos, ações de saúde na escola e saúde sexual. Logo, o profissional Terapeuta Ocupacional poderá participar de discussões de casos, atendimento compartilhado com outros profissionais, incluindo a ESF, nos diferentes espaços (domicílio, serviços de saúde e território), além de expandir de forma intersetorial acionando outros serviços (Cabral e Bregalda, 2017; Silva e Oliver, 2019).

Para o campo do estágio foram apresentadas as competências e habilidades gerais, dentre elas: Conhecer e analisar a estrutura conjuntural da sociedade brasileira em relação ao perfil de produção e da ocupação dos diferentes indivíduos que a compõem ; Relacionar a problemática específica da população trabalhada com os seus processos sociais, culturais e políticos além de perceber que a emancipação e autonomia da população atendida são os principais objetivos; Saber estabelecer uma relação terapêutica: ser empático, saber ouvir, saber observar, demonstrar-se disponível; relacionar-se em grupo e no trabalho em equipe, a ser assertivo ao dar a sua opinião.

Por meio desses itens foi possível que a cada encontro os estagiários revissem seus papéis, mesmo divergindo de opiniões, analisassem criticamente o território com as suas potencialidades e vulnerabilidades com alguns salões de beleza, mototáxis e diversas obras, que proporcionaram a elaboração de atividades grupais de acordo com as especificidades da comunidade. Pode-se observar que a troca de conhecimento e diálogo junto aos usuários no processo em que o mesmo procura por seus direitos em relação a sua saúde e por melhorias para a comunidade favorecem o seu dia a dia nas suas práticas profissionais e na promoção a saúde.

As ações da Sala de Espera centradas na Educação em Saúde (importante ferramenta da promoção em saúde) necessitam de uma combinação de apoio educacionais e ambientais que objetiva atingir ações e condições de vida conducentes à saúde. Portanto é por meio da educação ativa, a partir dos conhecimentos prévios dos participantes, que há a possibilidade de levar uma melhor compreensão sobre as temáticas da Sala de Espera resultando em intervenções mais eficazes no autocuidado e responsabilidade nos cuidados em saúde, interação e empatia visto que os envolvidos se conectam com suas sensações e percepções, facilitando, assim, o processo de ensino-aprendizagem (Santos; Dias; Alves, 2019). Como afirma a American Occupational Therapy Association (2015), os terapeutas ocupacionais auxiliam com seu conhecimento a respeito da relação entre ocupação, saúde, bem-estar e participação favorecendo o Uso Terapêutico de Si (Anversa; Borges, 2016).

Corrobora-se com os achados de (Becke; Rocha, 2017) que a sala de espera pode ser capaz de amenizar o desgaste físico e emocional associado à expectativa pelo atendimento, o que possibilita a diminuição da ansiedade, da angústia e da tensão diante dos procedimentos de saúde inerentes. Dessa forma, com base nos temas da sala de

espera percebemos que os usuários do serviço conseguiam associar o tema com seu dia a dia e que ocorria uma troca de experiências com os demais usuários. Essa troca de experiências aproxima os futuros profissionais de saúde de práticas educativas em saúde que levem em consideração as necessidades e os fatores socioculturais da população atendida em serviços com características territoriais e comunitárias, como o serviço de atenção primária.

De maneira geral, um forte impacto na condução das atividades foram as orientações dos docentes supervisores de estágio na condução do grupo desde postura, comunicação direta e clara entre estagiário-profissionais-familiares, escuta qualificada das demandas dos serviços e da comunidade, atenção às potencialidades e vulnerabilidades do território seguindo as normativas éticas da Terapia Ocupacional.

## CONCLUSÃO

As práticas possibilitaram o desenvolvimento de ações de prevenção, promoção, proteção e reabilitação da saúde, tanto em nível individual quanto coletivo. Além disso, o conhecimento acadêmico junto a prática profissional possibilita atuar em outras áreas relacionando a problemática específica do público com a qual trabalhará, possibilitando a emancipação e autonomia assistida pelo profissional. A vivência acadêmica revelou o quanto importante, conseguimos assim observar através das salas de espera os discursos enriquecedores em cada encontro.

## REFERÊNCIAS:

- BARRETO, A. C. O. et al. Percepção da equipe multiprofissional da Atenção Primária sobre educação em saúde. *Rev Bras Enferm [Internet]*. 2019;72(Suppl 1):266-73. [Thematic Issue: Work and Management in Nursing]. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/0034-7167-2017-0702>. Acesso em 15/03/2025.
- BECKER, A. P. S.; ROCHA, N. L. Ações de promoção de saúde em sala de espera: contribuições da Psicologia. *Mental*, Barbacena, v. 11, n. 21, p. 339-355, dez. 2017. Disponível em: [http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1679-44272017000200004&lng=pt&nrm=iso](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1679-44272017000200004&lng=pt&nrm=iso). Acesso em 23/04/2025.
- BROCADO, D. et al. Núcleo de Apoio à Saúde da Família (Nasf): panorama nacional a partir de dados do PMAQ. *Saúde Debate*, Rio de Janeiro, v. 42, Número Especial 1, p. 130-144, setembro 2018. Disponível em: <https://www.scielosp.org/pdf/sdeb/2018.v42nspe1/130-144>. Acesso em 07/06/2025.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Diretrizes do NASF: Núcleo de Apoio à Saúde da Família / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica. Brasília: Ministério da Saúde, 2010. Disponível em: [https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/diretrizes\\_do\\_nasf\\_nucleo.pdf](https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/diretrizes_do_nasf_nucleo.pdf). Acesso em 19/02/2025.
- CARVALHO, C. M. C. et al. Educação em saúde em sala de espera: um espaço para promoção da saúde no SUS. *Saúde em Debate*, Rio de Janeiro, v. 45, n. 129, p. 828-839, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1981-7746-sol00305>. Acesso em 21/03/2025.

CAVALCANTI, J. R. D. et al. Assistência Integral à Saúde do Homem: necessidades, obstáculos e estratégias de enfrentamento. *Escola Anna Nery Revista de Enfermagem*, 18(4), out-dez, 2014. Disponível em: <https://doi.org/10.5935/1414-8145.20140089>. Acesso em 30/01/2025.

CABRAL, L. R. S.; BREGALDA, M. M.. A atuação da terapia ocupacional na atenção básica à saúde: uma revisão de literatura. *Cad. Ter. Ocup. UFSCar*, São Carlos, v. 25, n. 1, p. 179-189, 2017. Disponível em: <https://doi.org/10.4322/0104-4931.ctoAR0763>. Acesso em 14/05/2025.

CARVALHO, M. S.; MERRY, E. E.; SOUZA, M. F. Repensando as políticas de Saúde: no Brasil Educação Permanente em Saúde centrada no encontro e no saber da experiência. *Interface*, Botucatu, 23, e190211, 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/Interface.190211>. Acesso em 02/03/2025.

CASTAGNO, V. D. et al. Carência de atenção à saúde ocular no setor público: um estudo de base populacional. *Cad. Saúde Pública*, Rio de Janeiro, 25(10):2260-2272, out, 2009. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0102-311X2009001000016>. Acesso em 18/06/2025.

FERREIRA, M. R. C. et al. Sala de espera como espaço de educação em saúde: potencialidades na perspectiva multiprofissional. *Revista Enfermagem UERJ*, Rio de Janeiro, v. 31, e72758, 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.12957/reuerj.2023.72758>. Acesso em 17/06/2025.

GONÇALVES, P. R.; DIAS, M. M.; BRITO, D. S. Ações de educação em saúde conduzidas por terapeutas ocupacionais na atenção básica: impactos e percepções dos usuários. *Revista Brasileira Interinstitucional de Terapia Ocupacional*, Rio de Janeiro, v. 5, n. 2, p. 220-234, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.4322/2526-3544.2021e0098>. Acesso em: 19 maio 2025.

LOPES, R. E. M. et al. Atividades educativas em sala de espera: práticas colaborativas na Atenção Primária. *Texto & Contexto Enfermagem*, Florianópolis, v. 30, e20200200, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0104-070720210000920020>. Acesso em: 11 mar. 2025.

MALTA, D. C. et al. Perfil dos casos de queimadura atendidos em serviços hospitalares de urgência e emergência nas capitais brasileiras em 2017. *Rev Bras Epimiol*, 23, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1980-549720200005.supl.1>. Acesso em 05/04/2025.

MENDES, A. L.; ALMEIDA, R. R. Planejamento de ações educativas com base na terapia ocupacional na Atenção Básica: escuta, rotina e participação. *Revista Brasileira Interinstitucional de Terapia Ocupacional*, Rio de Janeiro, v. 7, n. 1, p. 155-168, 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.4322/2526-3544.2023e0130>. Acesso em: 2 jun. 2025.

PASCHOAL, A. S. et al. Percepção da educação permanente, continuada e em serviço para enfermeiros de um hospital de ensino. *Rev Esc. Enferm USP*, 41(3), p. 478-484, 2007. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0080-62342007000300019>. Acesso em 10/06/2025.

SANTOS, P. Z.; DIAS, J. I.; ALVES, R. B. Educação permanente sobre a atenção psicossocial em situação de desastres para Agentes Comunitários de Saúde: um relato de experiência. *Saúde Debate*, Rio de Janeiro, v. 43, N. Especial 3, p. 200-208, dez 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0103-11042019S315>. Acesso em 25/05/2025.

SILVA, R. A. S.; OLIVER, F. C. Identificação das ações de terapeutas ocupacionais na atenção primária à saúde no Brasil. *Rev. Interinst. Bras. Ter. Ocup.* Rio de Janeiro, v. 3, n. 1, p. 21-36, 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.47222/2526-3544.rbto20095>. Acesso em 08/04/2025.

ROCHA, E. F.; PAIVA, L. F. A.; OLIVEIRA, R. H. Terapia ocupacional na Atenção Primária à Saúde: atribuições, ações e tecnologias. *Cad. Ter. Ocup. UFSCar*, São Carlos, v. 20, n. 3, p. 351-361, 2012. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.4322/cto.2012.035>. Acesso em 12/03/2025.

TESSER, C. D. Núcleos de Apoio à Saúde da Família, seus potenciais e entraves: uma interpretação a partir da atenção primária à saúde. *Interface*, Botucatu, 21(62):565-578, 2017. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/icse/a/zBhWdfDtYq67F3874K6KY8F/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em 20/02/2025.

RIBEIRO, A. M. et al. Educação em saúde na sala de espera: planejamento participativo e práticas em saúde coletiva. *Cogitare Enfermagem*, Curitiba, v. 27, e83875, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.5380/ce.v27i0.83875>. Acesso em: 10 maio 2025.

SANTOS, I. R. M.; ARAÚJO, M. E. S.; MONTEIRO, A. R. L. Estratégias educativas na sala de espera: desafios e potencialidades na atenção primária à saúde. *Revista Eletrônica Acervo Saúde*, v. 23, n. 3, p. 560-568, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.5433/1679-0383.2022v23n3p560>. Acesso em 05/04/2025.

SILVA, R. A.; MARTINS, C. L.; OLIVEIRA, L. M. Trabalho interprofissional na Atenção Básica: desafios e possibilidades para a prática colaborativa. *Educação & Sociedade*, Campinas, v. 41, e210649, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/2175-6236100649>. Acesso em: 22 abr. 2025.

SILVA, L. F. A. et al. Educação em saúde em sala de espera: vivências de equipes da Atenção Primária. *Interface - Comunicação, Saúde, Educação*, Botucatu, v. 24, eOS00298, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1981-7746-sol00298>. Acesso em 12/05/2025.

SOUZA, A. P.; NASCIMENTO, G. L.; COSTA, R. M. Ações de educação em saúde realizadas por terapeutas ocupacionais na atenção primária: um estudo qualitativo. *Revista Brasileira Interinstitucional de Terapia Ocupacional*, Rio de Janeiro, v. 7, n. 1, p. 125-140, 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.4322/2526-3544.2023e0115>. Acesso em 29/04/2025.